



PESSOAS  
DIÁLOGO  
MUNDO  
INSPIRADOR  
PEOPLE  
DIALOGUE  
WORLD  
INSPIRING

SHIRIN EBADI

*“Tornem o mundo um lugar  
pequeno para os ditadores.”  
“Make the world a small place  
for the dictators.”*

Entrevista exclusiva ao Prémio Nobel da Paz  
Exclusive interview with the Nobel Peace Prize



p.6-7

## OPINIÃO . ARTICLE

# RICARDO BAPTISTA LEITE

### A mudança é possível *Change is possible*



Nos longínquos anos de 2006-2007, pouco tempo depois das eleições autárquicas em Cascais, recordo-me das primeiras trocas de ideias que partilhei com o agora Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Eng. Miguel Pinto Luz, sobre a necessidade de abordarmos, de forma concreta, os desafios da globalização. À época, vivíamos um período de aparente prosperidade e Cascais, que historicamente tem sido sempre um ponto de encontro entre culturas e civilizações, apresentava todas as condições para ser palco de uma reflexão alargada à escala mundial. Feita uma análise sobre as conferências existentes, constatámos que as reuniões do *World Economic Forum*, em Davos, centravam-se em questões económicas, enquanto as conferências de Porto Alegre apresentavam, por sua vez, um pendor quase exclusivamente ambientalista. Por outro lado,

perante a ausência de soluções para problemas globais protagonizadas por líderes políticos, percebemos igualmente que, à escala local, as próprias populações mobilizavam-se no sentido de apresentar ideias inovadoras com vista a alcançar um modelo de desenvolvimento sustentável, bem como uma distribuição equitativa de recursos e oportunidades. A título de exemplo, relembro as iniciativas de fomento ao crescimento por via do acesso a micro crédito em países em desenvolvimento, dirigidas em particular à capacitação de mulheres e jovens.

Assumindo como repto a busca de soluções concretas para os problemas deste novo mundo, tornou-se claro que Cascais tinha oportunidade de fomentar uma espécie de “brainstorming” entre as mais brilhantes individualidades da sociedade civil. Desde a primeira hora, o nosso hoje Presidente da Câmara de Cascais, Dr. Carlos Carreiras, apoiou e acarinhou esta visão e assim nasceram as Conferências do Estoril: Desafios Globais, Soluções Locais.

Volvidos 4 anos desde a primeira edição, o mundo mudou e a temática da “glocalização” assume ainda maior importância e centralidade. Vivemos um tempo em que os problemas económico-financeiros marcam a agenda, gerando difíceis confrontos entre a finitude dos recursos e a salvaguarda das funções essenciais dos Estados,

particularmente na proteção dos mais vulneráveis. Com alguma facilidade percebemos que a igualdade de acesso às oportunidades permanece uma utopia e a sustentabilidade, quer social, quer ambiental, estão longe de serem alcançadas. Mais, a discrepância de distribuição da riqueza à escala global é gritante e os direitos humanos, apesar da sua universalidade, parecem não se aplicar a todos.

Temos que mudar. Acredito na bondade intrínseca de cada ser humano e que é possível vivermos num mundo onde haja uma verdadeira solidariedade entre povos e pessoas. Pela partilha de ideias, visões e experiências, estou certo do papel das Conferências do Estoril no cumprimento deste ideal. Espera-se mesmo que, no final, sejamos não apenas capazes de encontrar soluções inovadoras e criativas, como não tenhamos medo de assumir, em sociedade, um papel proactivo, personificando a mudança que queremos ver no mundo.

A mudança é possível.

Eu acredito. Acredite também.

*Médico, Assistente Universitário e Deputado à Assembleia da República*

*In the long distant years of 2006 and 2007, just after the local elections in Cascais, I remember one of the first exchange of views I had with the now deputy Mayor of Cascais, Miguel Pinto Luz, about the need for a proper approach to the challenges of globalization.*

*At the time, we were experiencing a period of apparent prosperity in Cascais, a place that has historically been a meeting point for cultures and civilizations, and it was fully equipped to be a stage for a broad-ranging reflection on a world scale.*

*After analysing existing conferences we found that the meetings of the World Economic Forum, in Davos, focused on economic issues, whilst the Porto Alegre conferences had an almost exclusively environmental focus.*

*As well as this, due to a lack of solutions for global problems driven by political leaders, we also understood that on a local level the populations themselves were stepping up with innovative ideas to achieve a model of sustainable development, as well as a fair distribution of resources and opportunities. For example, I remember the initiatives to drive growth by access to micro financing in developing countries, specifically focused on building up the capacities of women and young people.*

*Having laid down the gauntlet to find concrete solutions for the problems of this new world, it became clear that Cascais had an opportunity to promote some kind of brainstorming session involving the brightest stars of civil society. From the first moment our current Mayor of Cascais Carlos Carreiras supported and nurtured this vision and this is how the Estoril Conferences came about: Global Challenges, Local Solutions.*

*Four years have gone by since the first edition of the conferences, the world has changed and the issue of “glocalization” is now even more important. We are living through a time in which economic and financial problems dominate the agenda, leading to a tough faceoff between finite resources and ensuring the essential roles played by States, particularly in protecting society’s most vulnerable. We can easily understand that equal access to opportunities continues to be Utopian and that sustainability, whether it be social or environmental, is far from being achieved. As well as this the discrepancy in distribution of wealth on a global scale is glaring and human rights, despite their universal nature, seem not to apply to everyone.*

*We must change. I believe in the intrinsic good of every human being and that it is possible to live in a world in which there is true solidarity between Populations and people. Because it promotes sharing of ideas, visions and experiences I am certain of the role that the Estoril Conferences play in this ideal. We hope that, in the end, we are not only able to find innovative and creative solutions, but are also not afraid to take a pro-active role in society and thus to become the change we want to see in the world.*

*Change is possible.*

*I believe. Believe it too. ■*

*Medical Doctor, Faculty Lecturer and Member of the Portuguese Parliament*

## VOX POP

### AS CONFERÊNCIAS DO ESTORIL... ESTORIL CONFERENCES...

**“É fundamental termos pensamento. As CE trazem pensamento que não é só português, também é estrangeiro.”**

*“It is fundamental in terms of thought and the ECs offer thought, and it’s not only Portuguese, it’s foreign thought, too.”*

*Camilo Lourenço, Portugal*



**“São conferências insubstituíveis, para mim, que sou munícipe, e o concelho de Cascais está de parabéns.”**

*“These conferences are irreplaceable, for me a municipal resident, and the Cascais council should be congratulated.”*

*Fernando Nobre, Portugal*



**“[a realização das CE] É um facto inovador e positivo e tem muito a ver a imagem de Cascais e do Estoril no Centro do mundo.”**

*“[Hosting the ECs] Is innovative and positive and has a lot to do with the image of Cascais and Estoril at the Centre of the world..”*

*João Proença, Portugal*



# EM FOCO . FOCUS

## DIA 2 DAY

### DESAFIOS E AS PERSPETIVAS SOBRE A ECONOMIA MUNDIAL CHALLENGES AND OUTLOOK OF THE WORLD ECONOMY

Cyril Muller, Stanley Anyetei, Elga Bartsch, Tao Tao Chen, Jean Helwege e Ana Palácio estiveram hoje nas conferências do Estoril a debater os desafios e as perspectivas sobre a economia mundial. Todos são unânimes em afirmar que existe um grande desacordo em relação às políticas a implementar para resolvermos o problema da crise global. Os conferencistas presentes no evento defendem que para conseguirmos um mundo mais inclusivo para todos é necessário pensarmos em reformas globais. “Há uma grande diferença entre o desemprego jovem e o adulto. Para que este problema possa ser resolvido o mercado de trabalho tem de ser mais flexível, defende Elga Bartsch, economista alemã, recentemente eleita uma das cem mulheres mais influentes nas Finanças Europeias. Será que a Europa seria diferente sem a liderança da Alemanha? Para esta economista o papel da Alemanha na Europa é cada vez mais polémico, acrescentando que no seu entender, “as críticas não são justificadas”. Para Ana Palácio,

membro do Conselho de Estado de Espanha e ex-ministra dos Negócios Estrangeiros, o desafio actual passa por renovar e reajustar as instituições”, acrescentando que hoje os políticos estão cada vez mais afectados pelo irracional. “É preciso regras, é preciso rever ideias preconcebidas”. Por sua vez, Cyril Muller, vice-presidente do Banco Mundial, levanta a questão da aplicação das verbas. Para onde devem ser canalizadas? No seu entender “temos que ajudar os bancos para que estes possam ajudar as empresas. É necessário facilitar os empréstimos às empresas de forma a criar um ambiente propício ao negócio e, consequentemente, à criação de emprego”. Neste sentido os mercados desenvolvidos estão a ser desafiados pelas economias emergentes e isto exigirá uma recalibração. “Em 1981 metade da população mundial vivia com apenas um dólar. Em 2010, conseguiu-se reduzir essa percentagem para 20 por cento. Mas a pobreza extrema é uma realidade para muitos seres

humanos. Para tirar as pessoas da pobreza, precisamos de um mundo com menos conflitos. Isto pode parecer um sonho, mas é possível. Há que mudar a distribuição da riqueza. Há muito a aprender a este nível. Temos que agarrar o que cada país tem de melhor”, afirma ainda Cyrill Muller.

Cyril Muller, Stanley Anyetei, Elga Bartsch, Tao Tao Chen, Jean Helwege and Ana Palácio attended the Estoril Conferences today to debate the challenges of and the outlook for the world economy. They were unanimous in saying that there is significant disagreement about the policies that need to be implemented to solve the global crisis. The speakers at the event said that in order to create a more inclusive world for everyone we have to think in terms of global reforms. “There’s a big difference between youth and adult unemployment. For this problem to be solved the labour market has to be more flexible,” said Elga Bartsch, a German economist who was recently ranked as one of the 100 most influential women in

European Finance. “Would Europe be different without Germany’s leadership?” According to Bartsch, Germany’s role is increasingly contentious, and she added that as she sees it, “the criticism is not justified.” According to Ana Palácio, member of the Spanish State Council and former Foreign Affairs Minister, the current challenge is to “renew and adapt institutions,” adding that nowadays politicians are increasingly affected by irrationality. “We need rules; we need to review preconceived ideas.” In his turn, Cyril Muller, vice-president of the World Bank, raised the issue of how funds are spent. Where should they be allocated? As he sees it, “we have to help banks so that they can help the companies. We have to make access to loans easier for companies so as to create a climate that is conducive to business and, as a result, to job creation.” Developed markets are being challenged by emerging economies and this requires some recalibration. “In 1981 half the world population lived on a dollar. In 2010 that was reduced to 20

### DITO . SAID

“O mundo não é um grande lobo mau. Nós é que fazemos que pareça como tal quando nos escondemos nas nossas cabanas.”  
“The world is not a big bad wolf. We make it seem like it because we hide in our huts.”  
Stanley Anyetei

“A ideia de que o setor público pode ser imune à mudança e que toda a inovação tem lugar no setor privado é simplesmente irrealista.”  
“The idea that the public sector can be isolated from change and that the private sector is where all the innovation takes place is unrealistic.”  
John Brutton

“O melhor Estado é aquele que se remete às suas funções naturais.”  
“The best State is the one that focuses on its natural role.”  
Esperanza Aguirre

“África tem mais crianças do que a Europa e América juntas.”  
“Africa has fewer children than Europe and America altogether.”  
Hans Rosling

percent. But extreme poverty is a reality for many human beings. To lift people out of poverty we need a world with fewer conflicts. This may seem like a dream, but it is possible. Wealth distribution has to be changed. There is a lot to learn in this respect. We have to take hold of what each country does best,” said Cyril Muller. ■

### GLOTALK - HANS ROSLING

O co-fundador da Fundação Gapminder foi o protagonista da primeira Glotalk nas Conferências do Estoril 2013, dedicada ao “Crescimento e emprego – Uma visão global”. E bem pode dizer-se que o sueco surpreendeu a audiência ao recorrer à língua portuguesa para fazer a sua apresentação: “Aprendi português quando trabalhei em Moçambique”, justificou-se. Médico e especialista em estatística, Rosling usou a sua impressionante e colorida tecnologia de análise de dados - disponível para o mundo em <http://www.gapminder.org/> - para mostrar que a “globalização ainda não começou”. Perdão? “Vivemos no fim do mundo não globalizado, porque estamos à espera de milhões que vão fazer crescer a população a nível mundial”. Viajando no tempo, Rosling apresentou de forma extraordinária dados demográficos, relacionando a esperança de vida e a riqueza de vários países ao longo dos últimos 200 anos. “Na sociedade moderna, a fertilidade é uma boa maneira

de medir o sucesso económico dos países”, afirmou o também Professor no Instituto Karolinska. O aumento da população mundial, que “cresceu tanto porque diminuiu a mortalidade”, foi sobretudo feita através de pequenos saltos como “o sabão, a tecnologia e as vacinas”. E Rosling continuou a explicar o mundo recorrendo à sua enciclopédia estatística: “Em 1800, a esperança média de vida não ultrapassava os 40 anos. Há poucas décadas, 50% da população mundial vivia abaixo do limiar da pobreza, ou seja com menos de um dólar por dia. Hoje essa percentagem caiu para menos de 30%”. Números que nos mostram mesmo quanto o mundo mudou. De uma forma global, Rosling considera que uma economia sustentável é garantida, do ponto de vista demográfico, se cada mulher tiver 1,8 filhos e reforça que esse valor é viável para todos os povos e culturas: “Todas as religiões são capazes de adaptar-se a ter duas crianças por mulher”. “Em 2100, 80% da população

mundial vai viver na Ásia e África, e o Oceano Índico será o centro do mundo”, afirma Hans Rosling, que num tom descontraído deixou um concelho à audiência: Comprem uma praia na Somália.

The co-founder of the Gapminder Foundation played the leading role in the first Glotalk at the 2013 Estoril Conferences, focusing on “Growth and employment – A world view.”. And it is safe to say that the Swede surprised the audience by giving his presentation in Portuguese: “I learned Portuguese when I worked in Mozambique,” he explained. Rosling, who is a Doctor and statistics specialist, used his impressive and colourful data analysis technology available to the world at <http://www.gapminder.org/> - to demonstrate that “globalization hasn’t even begun.” Excuse me? “We are living at the end of a non-globalized world, because we are waiting for millions that will increase the global population.” Travelling through time, Rosling



made an extraordinary presentation of demographic figures about life expectancy and the wealth of several countries over the last 200 years. “In modern society, fertility is a good way of measuring a country’s economic success,” said Rosling who is also a professor at the Karolinska Institute. The rise in the world population, which “has grown so much because mortality has fallen,” has mainly been achieved through small steps such as, “soap, technology and vaccines.” And Rosling continued explaining the world using his statistical encyclopaedia: “In 1800, average life expectancy was not more than 40 years. A few decades ago, 50% of the world’s population lived below

the poverty line, or on less than a dollar per day. Now that percentage has fallen to less than 30%.” The figures show how much the world has changed. Overall, Rosling believes that a sustainable economy is ensured, from a demographic point of view, if every woman has 1.8 children and he added that this number is viable for all populations and cultures: “Every religion is capable of adapting to having two children per woman.” “In 2100, 80% of the world population will live in Asia and Africa, and the Indian Ocean will be the centre of the world,” said Hans Rosling, who casually gave his audience a bit of advice: “Buy yourselves a beach in Somalia.” ■

# FOTOREPORTAGEM *PHOTOREPORT*

## AS CONFERÊNCIAS EM MODO FLASH *CONFERENCES IN FLASH MODE*





1. Hans Rosling e Ricardo Ernst | Hans Rosling and Ricardo Ernst
2. Cyril Muller, Vice-Presidente do Banco Mundial | Cyril Muller, Vice-President of The World Bank
3. Tao Tao Chen, Universidade de Tsinghua | Tao Tao Chen, Tsinghua University
4. Jean Helwege, Universidade da Carolina do Sul | Jean Helwege, University of South Carolina
5. Christopher Pissarides, Prémio Nobel da Economia 2010 | Christopher Pissarides, Nobel Prize in Economics Sciences 2010
6. John Bruton, ex Primeiro-Ministro da Irlanda | John Bruton, former Prime-Minister of Ireland
7. Stanley Anyetei, S2C "Pymwymic" Impact Days | Stanley Anyetei, S2C "Pymwymic" Impact Days
8. Elga Bartsch, Morgan Stanley
9. João Proença assiste às CE | João Proença at EC
10. Esperanza Aguirre, Ex-Ministra da Educação e Cultura de Espanha | Former Spanish Minister of Education and Culture
11. Estela Barbot, Eurogroup Consulting
12. George Yip, Centro para a Inovação da China no CEIBS | George Yip, Centre on China Innovation at CEIBS
13. Rick Grobbee, Centro Médico Universitário Utrecht | Rick Grobbee, Univesity Medical Center, Utrecht
14. Hans Rosling, Fundação Gapminder e Instituto Karolinska | Hans Rosling, Gapminder Foundation and Karolinska Institute

# ENTREVISTA . INTERVIEW

SHIRIN EBADI, PRÉMIO NOBEL DA PAZ



*“Posiciono as Conferências do Estoril num lugar muito alto da escala”*

## “A PRIMAVERA APENAS CHEGARIA AO MUNDO ÁRABE SE AS MULHERES ALCANÇASSEM A IGUALDADE DE DIREITOS”

■ ■ ■ ■

**Shirin Ebadi, dedicou a sua vida à defesa dos direitos humanos. Acha que Portugal tem uma imagem correta do Irão?**

Há algumas pessoas em Portugal que não estão familiarizadas com a cultura iraniana. Outras estão. Essas têm, obviamente, uma boa imagem. As outras têm uma compreensão do Irão que é influenciada pelos media, ou seja, está relacionada com a questão da energia nuclear. Portanto é preciso esclarecer essas pessoas que o Irão é uma civilização muito antiga e tradicional, um país onde 60% dos estudantes universitários são mulheres e que a sociedade iraniana é muito ativa em termos cívicos.

■

**Acredita que as eleições deste ano podem representar um passo em frente para a democracia no Irão?**

Não acredito nisso porque não há eleições livres no Irão. Todos os candidatos têm de ser aprovados pelo Conselho dos Guardiões, e os membros desse Conselho não são escolhidos pelos cidadãos. Relembro que nas últimas eleições iranianas os rivais do atual presidente foram detidos e têm sido mantidos na prisão nos últimos dois anos, sem qualquer acusação formal ou sem serem julgados. Então, quais eleições? Não há eleições livres, e o resultado dessa situação é que muitos iranianos decidiram boicotar as próximas eleições.

**Na sua opinião, qual deveria ser o papel da União Europeia (UE) em relação ao Irão?**

Em primeiro lugar, acho que a UE deve expandir a lista, já feita pelas autoridades iranianas, de pessoas que violam os direitos humanos e dos que ainda influenciam a atual política do governo iraniano. Devem também proibi-las de visitar a Europa e, caso tenham aqui bens, os mesmos devem ser confiscados. Deve-se ainda banir o acesso aos satélites europeus, uma vez que estes são usados para promover a propaganda iraniana. E prevenir o acesso a ferramentas europeias de vigilância, que são utilizadas para repressão do povo.

**“60% dos estudantes universitários no Irão são mulheres, e a sociedade iraniana é muito ativa em termos cívicos”**

■  
**O que acha que a Primavera Árabe representou, de facto, para o mundo árabe?**

À partida, não acredito na utilização da palavra “primavera” no caso da Primavera Árabe. Acho que a “primavera” apenas chegaria ao mundo árabe se as mulheres alcançassem a igualdade de direitos. Relembro que os direitos das mulheres e a democracia são duas escalas da mesma balança.

A democracia ainda não criou raízes. Por isso espero que um dia a democracia chegue, de facto, a esses países.

■

**As Conferências do Estoril são organizadas pelo município de Cascais. Qual acha que deve ser o papel dos governos locais no que toca a questões globais?**

Conferências como esta são eventos onde uma elite de académicos e pessoas qualificadas de várias partes do mundo se juntam e debatem questões, no sentido de encontrar soluções para as mesmas. As Conferências do Estoril estão a decorrer numa cidade pequena, Cascais. Mas apesar de ser pequena, as Conferências são internacionais, há pessoas de várias partes do globo, como referi, por isso acho que é extremamente importante.

■

**Como posiciona as Conferências do Estoril em relação a outros fóruns de ideias e debates?**

Acho que as Conferências do Estoril têm um grande valor. Posiciono-as muito alto na escala porque criam um fórum para académicos e pessoas qualificadas debaterem ideias, ao invés de convidar oficiais do governo que apenas trariam slogans propagandísticos.

■

**Considera a hipótese de regressar a Cascais brevemente?**

Sim, gostaria muito de voltar.

## ■ ENTREVISTA . INTERVIEW



**Shirin Ebadi, you have dedicated your life to defending human rights. Do you think Portugal has the right picture of Iran?**

Naturally, there are some people in Portugal who are not familiar with Iranian culture. And there are some who are. Those who are familiar with Iranian culture, obviously have a good picture of Iran. Those who aren't, their understanding of Iran is related to what they hear in the media, which is focused on the nuclear energy. So you have to make them aware of Iran's ancient civilization, of the fact that over 60% of students in Iranian universities are female, and that Iran has a very strong civil society.

**“Over 60% of students in Iranian universities are female and we have a very strong civil society”**

**Do you think that this year's elections may represent a step forward in the way for democracy in Iran?**

I don't believe that, because there are no free elections in Iran, because all candidates have to be approved by the Guardian Council, and its member's are not elected by the people. I recall that last time that we had elections

in Iran, the rivals of the current president were arrested and have been imprisoned for the last two years, without being formally charged and without being tried in a court of law. So, what elections? There are no free elections, and as a result many Iranian people have decided to boycott the upcoming polls.

**What do you think the role of the European Union (EU) should be in relation to Iran?**

First of all, the EU must expand the list that is already compiled by the Iranian authorities who violate human rights and those who are still influential in the current policy of the Iranian government. And they must also not allow them to visit Europe, and if they have any assets in Europe, they should be ceased. They must also ban Iran's use of European satellites in order to use them as their propaganda loud speakers. And they should also prevent them using European surveillance tools for crackdowns and repression of the people.

**What do you think the arrival of the Arab spring really represented to the Arab world?**

In principle, I don't believe in the use of the word “spring” in Arab spring. I think spring will only arrive in the Arab world once the women have attained equal rights. The rights of women and democracy are two scales of the same balance. Democracy has,

not yet, taken root. So I hope that they will have democracy in these countries.

**The Estoril Conferences are an event organized by the municipality of Cascais. What do you think might be the role of local governments concerning global issues?**

Conferences such as these are events and forums where a number of elite scholars and skilled people are gathered from various countries around the world and they debate and discuss problems and try to find solutions for them.

**“I put Estoril Conferences very high on the scale”**

These conferences are happening in small cities, such as the Estoril Conferences. But despite the size of the city, the conference itself is international. As I said, there are people coming from all parts of the world, therefore I think that it's extremely important.

**How do you rank EC among other international forums of ideas and debates?**

I consider the Estoril Conferences to be highly valuable. I put it very high level on the scale because instead of inviting individuals from governments around the country, they provide a forum for academics, for skilled people who come and hold proper debate, instead of government officials who would be given propaganda slogans.

**Will you come back to Cascais soon?**

I would really love to come back. ■

**“SPRING WOULD ONLY ARRIVE IN THE ARAB WORLD ONCE THAT WOMEN HAVE ATTAINED EQUAL RIGHTS”**

# ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES,  
LOCAL ANSWERS

2 de maio | May 2<sup>nd</sup>

>> CONFERÊNCIAS DO ESTORIL | ESTORIL CONFERENCES

9h15 - 11h00 PAINEL PLENÁRIO - GLOBALIZAÇÃO  
E POLÍTICAS INTERNAS  
PLENARY PANEL - GLOBALIZATION  
AND INTERNAL POLICIES

President | Chair:  
PEDRO CONCEIÇÃO



FRANÇOIS-XAVIER DE DONNEA



RACHEL GOLDSTEIN



MARIO MONZONI



ARIE KACOWICZ



DAAN VAN KNIPPENBERG



11h30 - 13h00

CONFERÊNCIA - O FUTURO DA EUROPA  
PLENARY CONFERENCE - THE FUTURE  
OF EUROPE

Moderador | Moderator:  
RICARDO COSTA



HERMAN VAN ROMPUY



Participação especial | Special participation:  
PAULO PORTAS



14h00 - 15h45

CONFERÊNCIA - O FUTURO  
DA GLOBALIZAÇÃO  
PLENARY PANEL - THE FUTURE  
OF GLOBALIZATION

President | Chair:  
JOÃO VALE DE ALMEIDA



CHRIS ARNOLD



ESTELA BARBOT



PIA CAYETANO



RUUD LUBBERS



VANDANA SHIVA



16h15 - 17h45

DIÁLOGO GLOBAL - A CRISE E AS NOVAS  
DINÂMICAS DA ECONOMIA MUNDIAL  
GLOBAL DIALOGUE - THE CRISIS  
AND NEW DYNAMICS IN THE  
GLOBAL ECONOMY

President | Chair:  
PATRICK JENKINS



ANTÓNIO HORTA OSÓRIO



FRANÇOIS PÉROL



18h15 - 19h45

CONFERÊNCIA - NO CAMINHO  
PARA UMA NOVA ORDEM MUNDIAL  
PLENARY CONFERENCE - TOWARDS  
A NEW GLOBAL ORDER

Moderador | Moderator:

JOÃO PROENÇA



LECH WALES

